

PT

PARTIDO DOS TRABALHADORES

São Paulo, 30 de julho de 1982.

Companheira Helena Greco,

Estamos encaminhando para sua apreciação a proposta de Estruturação da Secretaria de Movimentos Populares que discutimos durante a realização do Encontro Nacional do PT sobre Movimento de Mulheres em São Paulo. Tinha ficado sob nossa responsabilidade a redação da proposta que só agora estamos enviando. Além da proposta em si colocamos em forma de nota algumas sugestões e dúvidas para sua avaliação.

Aguardamos sua resposta e prontificamo-nos a imprimir e distribuir a proposta com as devidas modificações que julgar necessária.

PT Saudações

Assessoria da Secretaria Geral Nacional

PROPOSTA DE ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA SMP

O Partido dos Trabalhadores difere dos demais partidos existentes, entre outros motivos, porque pauta sua atuação por um compromisso intransigente com os trabalhadores e suas lutas. A atividade permanente junto ao movimento sindical e aos movimentos populares e não a ação esporádica apenas nos momentos eleitorais é que faz de nosso partido um instrumento vivo nas mãos dos trabalhadores e o destaca dos demais partidos de cunho permanentemente eleitoreiro. Os militantes de nosso partido, devem, antes de tudo, ser elementos destacados nos movimentos populares, sindicais e democráticos, contribuir com sua atuação para o seu fortalecimento e ser os defensores mais resolutos da completa independência que esses movimentos devem ter frente ao Estado e aos partidos políticos (incluindo, aqui, também o PT).

Para garantir a atuação permanente e unitária, regida pelos princípios que norteiam nosso partido, é fundamental a discussão entre os militantes que atuam nas diversas frentes de trabalho, para troca de experiências, avaliação de suas práticas e a definição de uma política comum para todos os petistas que atuam em cada uma dessas frentes. Todo esse trabalho pressupõe necessariamente uma coordenação e foi com esse intuito que se criaram, subordinadas à Comissão Executiva Nacional e vinculadas à Secretaria Geral do PT, diversas secretarias, encarregadas de articular a ação dos militantes do PT nos diferentes campos de trabalho.

Criada em reunião do Diretório Nacional nos dias 31/10, 1º e 2/11/81 a Secretaria de Movimentos Populares vem apresentando uma série de dificuldades em sua estruturação e funcionamento. De um lado essas dificuldades decorrem da diversidade dos movimentos abrangidos: Mulheres, Estudantes, Negros, Bairros, Índios, etc... De outro lado, resultam da situação atual de organização dos vários movimentos de PT que é bastante heterogênea de movimento para movimento. Se somarmos a isso as dificuldades acrescidas a nossos militantes pelas tarefas próprias de um ano de eleições, pode-se ter uma idéia do grau de dificuldades que vem enfrentando a SMP para desenvolver seus trabalhos.

Para superar essas dificuldades foi já apresentado à Comissão Executiva Nacional do partido um plano de ação que visa a formação de coordenações para cada um dos setores que constituem a SMP. Não se trata de criar novas secretarias para cada um desses movimentos, mas, mantendo-se a centralização dos trabalhos à cargo da SMP, permitir maior agilidade e envolver mais companheiros nas tarefas da Secretaria.

Dando seguimento a essa proposta, encaminhamos agora ao companheiros do Diretório Nacional e dos Diretórios Regionais do Partido um detalhamento do plano e solicitamos sua apreciação, críticas e contribuição para a estruturação da SMP.

1. Escolha dos coordenadores nacionais para cada um dos movimentos que compõem a SMP. (Esses coordenadores não devem ser, obrigatoriamente, membros do Diretório Nacional, mas sim, escolhidos dentre os militantes do PT que possuem maior experiência de trabalho e maior representatividade nacional junto a cada um dos movimentos).

2. Encaminhar a "recomendação" do Diretório Nacional no sentido de se criar a nível Regional secretarias com as mesmas funções das secretarias nacionais, dando ênfase na importância de estruturação da Secretaria de Movimentos Populares.

3. Escolha de coordenadores regionais para cada um dos movimentos, respeitando-se a mesma observação feita para a escolha dos coordenadores nacionais e tendo claro que, naqueles estados onde não houver movimentos organizados, ou que não tenham militantes do PT neles engajados, não se trata de criar coordenadores artificialmente, mas cabe aí a atuação da SMP e dos respectivos Diretórios Regionais no sentido de encorajar nossos militantes a participarem dos movimentos existentes ou contribuirem para sua estruturação.

As coordenações regionais e nacional, como tarefa inicial, caberia fazer um levantamento dos diversos movimentos populares, da participação dos petistas neles, promover reuniões e encontros dos militantes do PT, objetivando, como já foi dito, a formulação de uma política unitária e coerente do Partido para cada um desses movimentos.

Essa proposta deve ser vista como um passo na estruturação da SMP e portanto, repetimos, merecedora da discussão e da contribuição dos companheiros do Diretório Nacional, dos Diretórios Regionais e militantes petistas nos movimentos populares. Solicitamos que essas contribuições sejam feitas por escrito e enviadas à Secretaria Geral do Partido o mais breve possível para que possamos desenvolver um trabalho consequente nesse campo de atuação política fundamental para nossa concepções em que se constituem os Movimentos Populares.

NOTA:

1. Quem escolhe os coordenadores regionais e o coordenador nacional? Conforme havíamos discutido isso ficaria a cargo dos diretórios regionais e nacional respectivamente. Achamos que talvez fosse melhor simplificar e agilizar a escolha desses coordenadores, solicitamos às Executivas Regionais e Nacional que os indiquem.
2. O Encontro Nacional do PT sobre o Movimento de Mulheres indicou um caminho para a estruturação da Secretaria. Poderíamos utilizar seu exemplo como caminho para ser seguido pelas coordenações dos diversos movimentos?